



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO- BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

Yvina Beatriz e Silva Araújo

**Mobilidade e Organização do Trabalho Docente: uma análise realizada a partir
da expansão e interiorização do Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Ceará – IFCE, na cidade de Baturité – CE.**

Redenção – CE

2018

Yvina Beatriz E Silva Araújo

Mobilidade e Organização do Trabalho Docente: uma análise realizada a partir da expansão e interiorização do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, na cidade de Baturité – CE.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Apresentado ao curso de Bacharelado em
Humanidades da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira
(UNILAB), como pré-requisito para obtenção do
título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Doutor Carlos Henrique Lopes
Pinheiro.

REDENÇÃO - CE

2018

Resumo:

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, foi criado em 2008, sendo composto atualmente por 32 *campis*, que ofertam cursos presenciais em 30 municípios, alargado por todo o estado. Desta forma, é possível perceber a expansão deste instituto pela via da interiorização, dado que um dos seus objetivos, dentre outros, é o desenvolvimento regional. Este cenário tem promovido intensa mobilidade socioespacial por parte dos docentes que exercem suas atividades laborais nestas cidades, mas não fixam residência ali. O presente estudo buscará compreender de que forma se dá o processo de mobilidade e organização do trabalho docente de professore(a)s efetivo(a)s, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE na cidade de Baturité-CE, e compreender se de alguma forma, esses deslocamentos entre territórios interferem na organização do trabalho docente, ou nas relações interpessoais e/ou familiares. O método utilizado para a coleta de dados será a entrevista semiestruturada. Através das narrativas dos professore(a)s que serão selecionados no decorrer da pesquisa, espera-se compreender suas estratégias de sociabilidade, de enfrentamento das adversidades, de adaptação e da própria execução do trabalho docente no contexto apresentado.

Palavras chave: Expansão e Interiorização da Educação. IFCE. Mobilidade Docente. Trabalho Docente.

SUMÁRIO

1. Introdução	2
1.1. O IFCE- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, na cidade de Baturité.	3
2. Justificativa	5
3. Objetivos	8
3.1 Objetivo geral:	8
3.2. Objetivos específicos:.....	8
4. Fundamentação Teórica	9
4.1. Expansão e interiorização da educação, a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.	9
4.2. Mobilidade e/ou migração docente a partir da interiorização do IFCE.	12
4.3. Condições e organização do trabalho docente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.	14
5. Metodologia.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
CRONOGRAMA	22

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma se dá o processo de mobilidade e organização do trabalho docente, de professore(a)s efetivo(a)s do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE na cidade de Baturité-CE, a partir da expansão e interiorização do Instituto. Buscaremos compreender, a partir das narrativas do(a)s docentes que vivenciam essa mutabilidade, como se dá o processo de deslocamento socioespacial entre territórios considerando que essa mobilidade docente é decorrente da interiorização do Instituto Federal no Ceará, a qual resultou em um grande fluxo de professore(a)s para o interior do estado, fazendo assim com que ele(a)s exerçam suas atividades laborais em outra cidade sem, no entanto, fixarem residência ali. Nessa perspectiva, buscaremos analisar se de alguma forma esses deslocamentos interferem na organização do trabalho docente, nas relações interpessoais e/ou familiares, evidenciando as vantagens e as dificuldades do fazer docente no ensino público federal, pelo viés da interiorização.

Para a realização desta investigação, a metodologia abordada será composta por pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica será fundamentada, a princípio, em Silva e Melo (2018), Gomes (2015), Pinheiro (2013), Pacheco (2011), Duarte (2004), dentre outros que discutem não só sobre questões relacionadas ao trabalho docente como também sobre a perspectiva da mobilidade e das políticas educacionais. A pesquisa documental será constituída pela análise da Lei nº 11.892/08 do Governo Federal, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo como objetivo compreender a criação dos Institutos Federais enquanto políticas públicas.

Quanto à pesquisa de campo, o intuito será realizar um levantamento acerca das narrativas docentes, privilegiando as entrevistas semiestruturadas, que serão obtidas junto aos professore(a)s efetivo(a)s, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE- Campus de Baturité, a fim de compreender suas estratégias de sociabilidade, de enfrentamento das adversidades, de adaptação e da própria execução do trabalho docente no contexto apresentado, conforme pensa (PINHEIRO, 2013).

1.1. O IFCE- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, na cidade de Baturité.

De acordo com o INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (2015), o ensino técnico surgiu no Ceará a partir do ano de 1909, com a Escola de Aprendizes Artífices, passando a partir de então, por diversas transformações ao longo dos anos. O ensino superior, assim como as atividades de pesquisa e extensão, só passaram a ser ofertados a partir de 1994, quando a Escola passou a se chamar Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE). No ano de 2008, a educação profissional no Brasil passou por mais uma modificação, na qual o

Governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, contribuindo para a expansão dessa modalidade de ensino por todo o território nacional e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que são instituições que trabalham com várias modalidades de ensino e de áreas da educação, exigindo, assim, um vasto conhecimento dos profissionais que lá atuam. (ARAUJO, E. R.; ROCHA, A. R. M.,2017)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE é abordado aqui como uma ação de políticas públicas de expansão da educação superior (SILVA, MELO, 2018, p.3). Foi criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008 e sancionado por meio da Lei 11.892, integrando os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará- CEFETs e as Escolas Agrotécnicas Federais do Crato e de Iguatu. Desde então, expandiu-se por quase todo o estado, tendo um total de 32 *campi* distribuídos em 30 municípios.

Segundo o que consta na Lei 11.892, Art. 2º, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Tendo por finalidade, dentre outras, citadas no Artigo 6º, ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do - desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.
(PACHECO E. 2011, p.3)

Nessa perspectiva, foi criado um Campus na cidade de Baturité, local onde será desenvolvido o presente estudo. O Maciço de Baturité é uma macrorregião composta por 13 municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. A cidade de Baturité está localizada a cerca de 99 km da capital Fortaleza. Segundo a página oficial do IFCE, a institucionalização do Campus de Baturité teve como finalidade o desenvolvimento econômico em conformidade com os interesses locais, através da qualificação e da capacitação profissional dos habitantes do Maciço de Baturité, a fim de promover o progresso regional.

Sua inauguração ocorreu no dia 01 de fevereiro de 2010, vindo ao funcionamento efetivo em agosto do mesmo ano, ofertando inicialmente os cursos técnicos em Hospedagem e Gastronomia, na expectativa da inclusão de novos cursos posteriormente. A demanda por cursos, como já mencionado, visa atender principalmente às necessidades locais da região.

A cidade de Baturité tem como destaque o turismo, o lazer e a culinária, e atualmente, segundo a página oficial do IFCE, o Campus de Baturité oferta os cursos nas modalidades: Técnico Subsequente, com os cursos de Hospedagem e Administração; Superior, dividido em Tecnológicos, Gastronomia e Hotelaria, e Licenciatura com o curso de Letras. Oferece também Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, além de projetos em pesquisa e extensão.

Diante do cenário apresentado, buscaremos compreender, a partir dos deslocamentos socioespaciais, se e como esse processo interfere na organização do trabalho docente e nas relações sociais e/ou familiares. E se interfere, analisar quais

estratégias são abordadas para contrapor esses possíveis desafios, conjuntamente analisando as condições e a organização do trabalho docente neste cenário.

2. Justificativa

A motivação principal deste estudo surgiu da perspectiva de compreensão do processo de expansão e interiorização dos IFCE na perspectiva da organização do trabalho docente, considerando a questão da mobilidade socioespacial das/os docentes efetivos do campus de Baturité – CE. Noutra vertente, este trabalho associa-se à pesquisa, “Entre fixos e fluxos: a relação entre mobilidade e organização do trabalho docente a partir da expansão e interiorização dos Institutos Federais de educação, ciência e tecnologia do Ceará IFCE”, do qual faço parte como bolsista no programa PIBIC/UNILAB. Bem como a partir do contexto no qual estou inserida, ao estar vinculada a uma instituição como a UNILAB, a qual também está localizada no interior do estado, mais especificamente, no Maciço de Baturité.

A expansão da educação pelo viés da interiorização sempre se mostrou bastante instigante para mim, pois fiz parte de uma realidade na qual obter formação profissional e acadêmica no Maciço de Baturité era algo quase que inatingível para os moradores desta região. A fim de se alcançar uma formação era necessário migrar para a capital, Fortaleza, onde a grande maioria dos estudantes que se deslocavam para lá não dispunha de recursos financeiros necessários para se manter na “cidade grande”. Além disso, a formação em nível superior, apesar de ser ofertada em instituições públicas, continuava a ser concedida apenas para os detentores de capital financeiro.

Minhas irmãs e eu somos exemplos desse processo de migração em direção à capital do Ceará no intuito de conseguir uma formação profissional e acadêmica. Elas se formaram há alguns anos na UFC, no entanto, eu tive a oportunidade de retornar para o interior, a cidade dos meus avós, a fim de obter meu diploma. Por meio de ações via reestruturação das universidades públicas, bem como a interiorização da educação.

Temos como exemplos dessa reestruturação, a criação da UNILAB, assim como também o IFCE, que apresenta, dentre outros propósitos, o de tentar prevenir o deslocamento de jovens estudantes para a capital, por meio da expansão e da interiorização da educação profissional, tecnológica e superior, as quais estão possibilitando a centenas de pessoas a conquista da capacitação necessária para ingressar no mercado de trabalho, sem ter a necessidade de deslocamentos socioespaciais.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital. (INSTITUTO FEDERAL)

Vemos agora esse processo de mobilidade e migração de forma invertida, porém, não mais por parte dos discentes, que antes migravam para a capital em busca da formação acadêmica e profissional, mas agora por parte dos docentes que se deslocam para o interior do estado a fim de contribuir para essa formação por meio do exercício da sua profissão. Por essa razão, é de extrema relevância refletir sobre o papel do docente nesse processo de expansão e de interiorização da educação, analisando, a partir do ponto de vista do(a) professor(a), como ele(a) se enxerga estando inserido nesse contexto, evidenciando quais os desafios e quais as vantagens de exercer sua profissão no interior do estado.

Segundo Monteiro (2014), às situações de dificuldades, muito embora perturbadoras do fazer profissional, tornaram-se, para algumas profissões, um desafio, conduzindo à problematização e à tentativa de resolução dos problemas, passando a ser potencializadoras do desenvolvimento profissional. Desta forma, é de grande valia refletir acerca das condições e da organização do trabalho docente, a partir da expansão da educação por meio dos Institutos Federais no interior do estado do Ceará.

O docente, assim como o trabalho docente, sempre se mostraram como importantes temas de estudo e pesquisa. Estes têm sido cada vez mais desafiadores e diversificados dadas as transformações políticas, educacionais, econômicas e sociais que o Estado e a sociedade brasileira têm passado desde as reformas universitárias da década de 1960 e, de modo

mais evidente, desde o processo e período da redemocratização no final da década de 1980.

(PINHEIRO, 2013 p.13)

A maior parte da preocupação e da produção acadêmica relacionadas ao docente e ao trabalho docente, estão voltadas principalmente aos professore(a)s do ensino básico, ou seja, às questões didático-pedagógicas. (PINHEIRO, 2013, p. 13)

Portanto, a relevância desse trabalho, justifica-se da necessidade de se obter mais conhecimento sobre a expansão e interiorização do ensino público federal a partir do desenvolvimento e difusão espacial dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Ceará, bem como à cerca dos docentes inseridos nesse contexto.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral:

Compreender de que forma ocorre o processo de mobilidade socioespacial e de organização do trabalho docente de professore(a)s efetivo(a)s do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE na cidade de Baturité, a partir da expansão e da interiorização do Instituto.

3.2 Objetivos específicos:

1. Refletir sobre a natureza e concepção do trabalho docente.
2. Compreender as políticas educacionais e o processo de Institucionalização do IFCE;
3. Investigar como se dá o processo de mobilidade ou migração por parte dos docentes, a partir da localização da cidade de Baturité;
4. Analisar se, de alguma forma, esses processos de mobilidade ou migração interferem na organização do trabalho docente, ou nas relações interpessoais e ou familiares.

4. Fundamentação Teórica

4.1. Expansão e interiorização da educação, a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A expansão da educação superior no Brasil é recente e vivencia a sua segunda onda de crescimento (SILVA e MELO, 2018, p.4). A primeira, data até a década de 1980, e a segunda, a partir do final da década de 1990 (NEVES, 2012). Segundo (SILVA, MELO 2018), em ambos os períodos, a expansão ocorreu, predominantemente, pela via privada, mas, a partir de 2003, ganhou características peculiares.

A expansão da educação superior via rede privada foi privilegiada, em detrimento da expansão via rede pública. No entanto, verifica-se um crescimento significativo no número de matrículas na educação superior pública, principalmente após o ano de 2003. O número de matrículas nas instituições federais de ensino (IFES), no período de 2003 a 2013, foi 83% maior do que o registrado no período de 1995 a 2003. (SILVA; MELO, 2018, p.5)

De acordo com Silva e Melo (2018), para atingir os patamares necessários para o desenvolvimento nacional, houve uma reestruturação nas IES públicas com princípios de otimização de espaços e tempos, de ampliação e de criação de oferta, de redução ou de flexibilização de recursos materiais e humanos. Com isso, ganharam destaque, na política educacional brasileira, medidas de incentivo ao crescimento da educação superior pública.

É possível elencar, nesse campo, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a flexibilidade posta pela regulamentação da educação a distância (EaD), bem como a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB); a instituição do Sistema de Seleção Unificada (SISU); a reestruturação da REFT e a criação dos IF, apresentados como um novo modelo de IES a partir de 2008. (SILVA; MELO 2018, p.5)

Referente à criação dos IF, são ao todo trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, organizações multicampi, implantadas em todos os estados da federação, que totalizaram em 2014, 562 unidades escolares, empregando 22 mil docentes. (BRASIL, 2010). O governo federal, no período de 2003 a 2013, expandiu a EPT na rede pública e privada, em seu nível prioritário (nível Técnico), em

154,92%. E na rede federal, aqui exemplificada somente com os dados dos IFET's e CEFET's, a referida expansão foi de 219,69%, sendo que, no nível técnico, foi de 204,15% e, na educação superior, de 256,22%. (COSTA, 2016, p.26 *apud* INEP)

Entretanto, a educação tecnológica só chegou ao Ceará no começo do século XX

quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal do Ceará.

(INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ)

O Instituto Federal do Ceará originou-se a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará - CEFETs e das Escolas Agrotécnicas Federais do Crato e de Iguatu. Até então, os Centros Federais de Educação não ofertavam atividades de pesquisa e extensão nem objetivavam os estudos acadêmicos e científicos. Diferenciando-se das universidades, eram focados somente na formação de estudantes para o mercado de trabalho, garantindo o ingresso imediato, através de cursos profissionalizantes.

A partir de 2008, com a criação da Lei 11.892/08, a qual estabelece a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, fica estabelecido no Art. 2, inciso 1º desta Lei, a equiparação do Instituto com a Universidade, a qual refere-se aos Institutos Federais como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Como princípio em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação lato e

stricto sensu, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores.
(PACHECO, 2011)

A verticalização do ensino, que orienta a filosofia e as finalidades dos IF, prima pela otimização de infraestrutura, recursos humanos e materiais. Por assim serem, são mais econômicos e flexíveis que as universidades, como bem requerem os organismos internacionais (SILVA e MELO, 2018, p.6). Segundo Andrade (2014, p.17), a reformulação legal dos IF definiu novas distintas finalidades, apontando para objetivos educacionais mais abrangentes e um novo leque de responsabilidades institucionais. Dentre elas, destaca-se o incentivo para a atuação na oferta de licenciaturas, a intensa interiorização de suas unidades escolares e o desafio de “identificar as parcerias estratégicas, mobilizar ativos locais, explorar potencialidades e oportunidades, a incorporar todos os aspectos das mesorregiões em que se situam: os físico-territoriais, os étnico-culturais, os socioeconômicos e os político-institucionais” (MACHADO, 2011, p. 374).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem sofrido significativa ampliação fazendo-se presente em ambientes urbanos e interiorizados sob a lógica de que é necessário desenvolver o local para desenvolver o nacional (GOUVEIA, 2016, p.1). De acordo com o mesmo autor, seu compromisso se vincula aos interesses mais imediatos do capital e, apesar de ampliar o acesso ao ensino profissional, mesmo que de forma dual, foi adentrando pelo território brasileiro. Ressalta-se a política de interiorização como uma das características principais da expansão de unidades físicas, posto que apenas 15% dos campi estarão nas capitais estaduais (ANDRADE, 2014, p.25)

A expansão se funda na lógica do papel formativo da escola para o atendimento mais imediato da indústria local, isso quando atende aos chamados arranjos produtivos locais que devem ser orientadores na criação dos cursos ofertados. (GOUVEIA, 2016, p.1). Para Santos (2015, p.107), o processo de interiorização guarda forte presença da concepção cepalina fundada na ideia de diminuição das desigualdades regionais com a ampliação de oportunidades e acesso às experiências do mundo moderno.

4.2. Mobilidade e/ou migração docente a partir da interiorização do IFCE.

A educação no Brasil passou, e ainda passa, por diversas reformas em seu sistema organizacional, muitas leis foram criadas e alteradas, com o intuito de melhorar e expandir o ensino em todo território brasileiro. Segundo Silva e Melo (2018) destacam-se, nessas reformas em nível superior, a ampliação, a expansão e a flexibilização das ofertas e oportunidades de formação. Abarcando hoje, um sistema complexo e diversificado de instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos e programas, incluindo vários níveis de ensino (NEVES, 2002, p.41).

As implicações das reformas educacionais do país, reportantes ao trabalho docente, são inúmeras e de grande repercussão sobre a vida do professor, causando efeitos que se refletem no cotidiano de suas atividades e que precisam ser consideradas e amplamente debatidas (PINHEIRO e BENEVIDES, 2015 p.48). Segundo Silva e Melo (2018), o processo de expansão da educação superior em sua particularidade nos IF é compreendido como multifacetados e dialéticos, considerando as transformações que aconteceram na sociedade em âmbito mundial e desencadearam as reformas na economia, na política e na educação no Brasil após a década de 1990.

A expansão da educação vem ocorrendo paulatinamente ao longo dos anos. Com a expansão e interiorização dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, houve um aumento significativo no fluxo de professores para regiões distantes dos grandes centros urbanos, promovendo uma intensa mobilidade socioespacial. Dentre essas regiões distantes destacamos a cidade de Baturité, que será o *locús* desta investigação. Buscaremos compreender o processo de mobilidade e/ou migração dos docentes efetivos do IFCE, advindos dos grandes centros urbanos para esta cidade.

A mobilidade será abordada aqui como deslocamentos entre territórios, em decorrência das transformações no cenário educacional. Para Gomes (2015, p.9) a mobilidade socioespacial acentuada, resulta das transformações oriundas do Capitalismo Industrial, na medida em que acelera a circulação de pessoas,

mercadorias, capitais e informações, afetando diretamente os deslocamentos de curta e longa distância, entre espaços de origem e de destino semelhantes ou distintos.

A “mobilidade socioespacial” se constitui, pois, em um componente das interações espaciais e está ancorada na sociedade e em seu movimento de transformação. Ou seja, a mobilidade espacial e suas dinâmicas são inerentes à história do homem se constituindo em uma forma de interação espacial integrante da existência, da reprodução e do processo de transformação social.
GOMES, 2015, p.9).

Para Gomes (2015), a mobilidade socioespacial ao se referir à existência e reprodução social reflete as dissonâncias dos lugares de origem e destino face às necessidades sentidas, resultando em um julgamento valorativo assimétrico de um lugar em detrimento do outro.

Inerente às transformações educacionais aqui reportadas, vislumbra-se a possibilidade de uma socialização de amplitude geoterritorial onde a vida contemporânea entrelaça o mundo pessoal e do trabalho. Isto acaba por repercutir nas formas organizacionais e do trabalho, em uma nova concepção da relação tempo e espaço e na manifestação do fazer acadêmico, intelectual e profissional onde, os deslocamentos socioespaciais e a vivência de múltiplos territórios mediatizam experiências e fazem convergir trajetórias distintas.
(PINHEIRO, 2013, p 23)

O(a) professo(a)r é tratado aqui enquanto sujeito social, envolvido em um conjunto de relações, pessoais e familiares, de trabalho e territoriais, que se (re)organizam a partir da sua condição profissional. A mobilidade exercida em função da docência, e as consequências em que ela acarreta na vida particular e profissional do(a) professor(a), dada a complexidade da atividade que desempenha.

Este estudo buscará compreender não só, a concepção de mobilidade socioespacial dos docentes, sendo esses movimentos diários, semanais ou ocasionais (GOMES, 2016), mas também o processo migratório que implica na transferência de residência, em função do trabalho, sendo essa transferência parcial ou total.

4.3. Condições e organização do trabalho docente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A criação dos IF no Brasil é fruto de uma política pública que anunciou, como sua finalidade, ampliar as oportunidades de acesso à educação pública a partir de 2008. Nessa instituição complexa e com ampla função social, os docentes da carreira do Magistério da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) protagonizam uma das vertentes do atual processo de expansão da educação superior (SILVA e MELO, 2018, p.7).

Dada a complexidade da estrutura educacional dos Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, no qual ofertam desde a educação básica a educação superior, sendo instituições pluricurriculares, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. A verticalização do ensino ofertado por estas instituições, evidencia a intensificação do trabalho docente. Sendo exigido cada vez mais desses profissionais, a fim de maiores resultados.

Exigem-se uma qualificação específica para atuar com clientelas e níveis/formas de ensino distintas. O acúmulo de atividades, a exigência pela versatilidade e flexibilidade são características da intensificação a que está submetido este docente. A intensidade é condição geral da atividade laboral, mas a busca por resultados e o maior dispêndio de energia física e mental são intensificação do labor.

(COSTA, 2016, p. 56)

Segundo Costa (2016, p. 57), os docentes tiveram um crescimento considerável de atividades e mudança substancial na natureza de seu trabalho.

Buscaremos analisar as condições do trabalho docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, fazendo o recorte para a cidade de Baturité, que localiza-se no interior do estado. Pinheiro e Benevides (2015, *apud* OLIVEIRA et al, 2010), designa a noção de condições de trabalho como sendo um conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho, envolvendo as instalações físicas, os materiais e insumos disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessários, dependendo da natureza da produção.

As condições e organização do trabalho docente para a realização dessa investigação será compreendida como o conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho, envolvendo as instalações físicas, os materiais e insumos disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessários, dependendo da natureza da produção, ou seja, condições de emprego e condições objetivas de trabalho. (OLIVEIRA e ASSUNÇÃO, 2010).

Analisaremos a partir de então, os desafios e obstáculos, benefícios e vantagens de ser professo(a)r no interior do estado, a partir do contexto apresentado.

passamos a olhar a docência como experiência-saber dotada de sentidos e significados, sendo um lugar de produção de subjetividades e intersubjetividades, circunscrito em um movimento de ressignificação, ancorado pelos conhecimentos/saberes problematizados no entrecruzamento de diferentes culturas em um contexto situado – a escola, que é um lugar privilegiado de aprendizagem, de desenvolvimento profissional da docência, e, mais especificamente, de construções de saberes.

(MONTEIRO ,2013, p. 18)

Segundo Pinheiro (2013, p. 12), não podemos incorrer no erro de generalizar esta atividade desconsiderando o nível de ensino, a natureza da instituição educacional, os vínculos empregatícios e as condições de trabalho e, tão pouco, desprezar o aspecto territorial.

As condições e organização do trabalho docente para a realização dessa investigação será compreendida como o conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho, envolvendo as instalações físicas, os materiais e insumos disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessários, dependendo da natureza da produção, ou seja, condições de emprego e condições objetivas de trabalho. (OLIVEIRA e ASSUNÇÃO, 2010).

5. Metodologia

A reflexão sobre a expansão e interiorização do ensino público federal a partir do desenvolvimento e difusão espacial dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Ceará, necessita de mais conhecimento do que se dispõe no atual estágio.

Requer acúmulo de informações, acúmulo de observações, acúmulo qualitativo; leituras atentas a minúcias definidoras; elaboração de quadros interpretativos aptos a ultrapassar as versões já convencionadas; perspicácia para descobrir nos acentos, nas vírgulas e nas reticências informações e sentidos que por alguma razão não tem ainda o estatuto da palavra dita; respeito aos fatos ocorridos e aos participantes, diferenciando e articulando os relatos e as interpretações; acatamento às narrativas e aos narradores, ao desejo justo de serem bem registrados para a posteridade.
(ARAÚJO, 2005, p.317)

Buscarei neste estudo, analisar a partir do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Ceará – IFCE, na cidade de Baturité, de que forma ocorre o processo de mobilidade socioespacial e de organização do trabalho docente, dos professore(a)s efetivo(a)s do Instituto, que para exercer suas atividades laborais, precisam se deslocar entre territórios, cidade/moradia e cidade/trabalho. A fim de compreender se o fato de terem optado por uma cidade interiorana, lhes trouxe ou traz implicações pessoais, sociais e profissionais, sejam elas positivas e/ou negativas, e conjuntamente identificar os desafios do trabalho docente no Campus de Baturité. O estudo será fundamentado, a princípio, em Silva e Melo (2018), Gomes (2015), Pinheiro (2013), Pacheco (2011), Duarte (2004), dentre outros.

A realização desse trabalho buscará investigar as trajetórias profissionais desses docentes, de modo a compreender a partir das suas narrativas, não só as políticas educacionais do Instituto Federal, mas sobretudo, o modo como se realiza o trabalho docente dentro desse contexto de expansão e interiorização.

Nesse sentido, para a o efeito desta pesquisa, será importante o trabalho de caráter documental. Que será constituída inicialmente, pela análise da Lei nº 11.892/08 do Governo Federal, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o objetivo será fazer um levantamento do processo de expansão e das próprias políticas educacionais dos Institutos Federais.

A pesquisa de campo terá como finalidade, realizar um levantamento acerca das narrativas docentes, buscando identificar quais residem na cidade de Baturité, e quais estão no processo de mobilidade. Será investigado, se, e como, essa dinâmica de deslocamento incide, diretamente ou não, na realização do trabalho docente.

De acordo com Minayo (2015, p.61), o trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual se formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade. De acordo Malheiros (2011, p.97), a pesquisa de campo também supõe um certo afastamento do pesquisador em relação ao objeto, na medida em que, o que se almeja é levantar os dados no sentido de ser capaz de descrever o fenômeno, o fato real. Deste modo, para que a pesquisa possa apresentar dados científicos, é necessário a imparcialidade do pesquisador.

Os professore(a)s efetivo(a)s do IFCE, no Campus de Baturité, que já tenham passado pelo estágio probatório, e que se propuserem a participar, serão os sujeitos interlocutores desta investigação. De acordo com Minayo (2006), a boa seleção dos sujeitos ou casos a serem incluídos no estudo é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

As motivações que nos levaram a escolha desse grupo em particular, se deve ao fato de que eles possuem um maior vínculo com a instituição, dado que o estágio probatório perdura por 3 anos, e o fim dele, significa uma maior estabilidade profissional. Ademais, o fato de possuir pelo menos três anos de atividades ininterruptas o(a) coloca, invariavelmente, na “obrigatoriedade” de manter um laço temporal – afetivo ou não – com o território que o “acolhe” (PINHEIRO, 2013, p. 14).

A escolha por esse grupo nos possibilitará uma visão mais ampla sobre o problema em questão, dando mais veracidade aos resultados e enriquecendo a pesquisa com detalhes perceptíveis por quem os vivencia cotidianamente e por tempo indeterminado dado ao fato de serem efetivos.

As relações entre os sujeitos entrevistados mediante o contexto profissional que estão inseridos se desenvolvem tanto temporalmente (construção das trajetórias acadêmica – percurso formativo e ingresso na carreira docente antes e após o concurso público), quanto espacialmente (deslocamentos, mobilidade e/ou migração), considerando as interações pessoais e

profissionais constituídas historicamente relacionadas à perspectiva política das transformações no ensino superior brasileiro; a vivência cotidiana das atividades docentes, bem como os projetos e as possibilidades concretas de realizá-los.
(PINHEIRO, 2013, p. 25)

O método utilizado para a obtenção de dados será a observação e a entrevista semiestruturada. Para isso empregaremos o uso de um gravador de voz, com a devida solicitação de consentimento do entrevistado para podermos gravar a entrevista a fim de utilizá-la como fonte de análise. Utilizaremos também um diário de campo, a fim de fazer anotações das observações realizadas durante a pesquisa.

Para Duarte (2004, p.215), as entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos. Segundo Minayo (2015, p.64), a entrevista semiestruturada possibilitará o entrevistado discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada, dado que esse tipo de entrevista combina perguntas fechadas e abertas.

se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo.
(DUARTE 2004, p.215)

As entrevistas tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia (MINAYO, 2015, p.65). Criando e recriando suas histórias, expectativas e significados que cada participante vai produzindo nas vivências, ampliando, por consequência, as possibilidades na investigação (MONTEIRO, 2017, p.25). De acordo com Monteiro (2017), o desenvolvimento profissional está intimamente entrelaçado ao movimento de significações e ressignificações atribuídos à dinâmica profissional em um contexto situado.

as vidas que emergem das narrativas, marcadas pela experiência pelas quais passam os indivíduos, nos possibilita compreender outras dimensões da pesquisa, mais especificamente, “do poder pela partilha de saberes”, que só é possível ao se propor o respeito pela história do outro. Assim, assumimos que compreender a experiência de outrem implica em se colocar ao lado

desta pessoa, dialogando com ela, para que, por meio da indagação narrativa, seja possível dar a ela o lugar apropriado em um contexto de ressignificações.
(MONTEIRO, 2014, p. 17)

Para a obtenção dos resultados, será feita uma categorização dos principais pontos levantados pelos docentes investigados, tanto na perspectiva profissional, quanto na perspectiva pessoal, se for o caso. Visando compreender toda essa dinâmica de interiorização que tem sido realizada nos últimos anos.

Dado o exposto, buscaremos; a) Refletir sobre a natureza e concepção do trabalho docente; b) Compreender as políticas educacionais e o processo de Institucionalização do IFCE; c) Investigar como se dá o processo de mobilidade ou migração por parte dos docentes, a partir da localização da cidade de Baturité; d) Analisar se, de alguma forma, esses processos de mobilidade ou migração interferem na organização do trabalho docente, ou nas relações interpessoais e ou familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE B. F. A. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de sua institucionalidade. Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

ARAÚJO, J. E. C. Fragmentos de escavações: razões, sonhos, obstáculos e possibilidades para a criação de unidades de ensino superior na Zona Norte do Ceará. In: Maria Juraci Cavalcante Maia; José Arimatea Barros Bezerra; José Edvar Costa de Araújo; Joan Edessom de Oliveira. (Org). História da Educação: instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Editora UFC, 2005, v. único, p. 001-478.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

COSTA, B. L. Trabalho e carreira docente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação em Ciências Sociais Programa de Pós-Graduação em Educação. São Carlos, 2016.

DESLANDES, F. S.; GOMES R.; MINAYO S. C. M. (Organizadora). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GOMES, M. F. N. A mobilidade socioespacial dos rurais e suas expressões cidadinas: uma análise do município de Araçuaia, MG. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, 2015.

MACHADO, Lucília Regina De Souza. Saberes profissionais nos planos de desenvolvimento de Institutos Federais de educação. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 143, Aug. 2011.

MALHEIROS, T. B. Metodologia da Pesquisa em Educação. 2. ed Rio de Janeiro: TCL, 2011.

MONTEIRO, F. M. A. (Org) et al. Pesquisa, Formação e Docência: Processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente em diálogo. Cuiabá, MT: Sustentável, 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.); DUARTE, Adriana Cancelli (Org.); VIEIRA, Livia Fraga (Org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: GESTRADO/FAE/UFMG, 2010. v. 1, 432p.

PACHECO, Eliezer (org.). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Fundação Santilanna. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PINHEIRO L. H. C; BENEVIDES C. H. M. Condições de trabalho na educação superior e organização docente na perspectiva recente das políticas educacionais brasileiras. O público e o privado - Nº 25, 2015.

PINHEIRO L. H. C. Percepções e trajetórias docentes: mobilidade no contexto da interiorização e expansão do ensino superior público no Estado do Ceará. 2013. 252f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2013.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018 Campus de Baturité. Instituto Federal do Ceará. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/...institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/campus/baturite.pdf>> Acesso em: 31 de agosto de 2018.

SAMPAIO, H. Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990). Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SILVA; MELO. Paula Francisca da SILVA; Savana Diniz Gomes MELO O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação superior. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e177066, 2018.

CRONOGRAMA / 2019

Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.	X	X	X	X	X	X	X	X				
ESTUDO DAS POLÍTICAS E DA CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.		X	X									
ANÁLISE DO IFECE DE BATURITÉ. SELEÇÃO DOS DOCENTES PARA AS ENTREVISTAS.			X	X								
TRABALHO DE CAMPO E ENTREVISTAS COM OS DOCENTES SELECIONADOS DO IFCE DE BATURITÉ.				X	X							
ANÁLISE, TABULAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO.						X	X					
PRODUÇÃO DAS DISCUSSÕES E RESULTADOS DE PESQUISA.								X	X			
PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.										X	X	
ENCERRAMENTO E PRODUÇÃO DE RELATÓRIO FINAL.												X